

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números \$500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Descoberta do BRASIL

Mais um aniversario passou sobre a descoberta do Brasil por portugueses.

Ultimamente escritores de nacionalidades diferentes teem-nos querido roubar essa honra. Até brasileiros!!!

De facto parece que certos países se sentem ofendidos com o que nós, povo minúsculo, fizemos noutros tempos.

Mas a verdade tem-no imposto e está hoje provado que antes de Pedro Alvares Cabral ter aportado a terras de Santa Cruz, outros portugueses, á ordem dos nossos Reis, lá tinham ido. Provada ficando assim não só a primazia da nossa descoberta mas desmentida também a fantasia duma descoberta devida ao acaso.

Honremos os portugueses d'an-

ANOTANDO

OS ARTIGOS de fundo num semanario provinciano, na maioria dos casos, não servem senão para ir anotando os factos mais importantes que se vão passando no país e excepcionalmente no mundo, salva a hipótese dalgum interesse local mais importante, e de bastantes já este jornal se tem ocupado. Anotações essas que mais não devem ser senão a opinião de quem escreve, não uma opinião feita por qualquer interesse d'ordem material.

E assim temos como primeiro facto dos ultimamente acontecidos na nossa terra, a posse de sua Ex.^a o Sr. Presidente da Republica. Dissemos nós já neste jornal que o Sr. General Carmona tem tido o tacto politico, demonstração do seu alto valôr, de se não ter apagado deante da personalidade extraordinaria do seu Presidente do Governo sem contudo ter saído dos limites do alto cargo que ocupa. E mais uma vez o demonstrou com a mensagem que leu no acto de posse. Não é mais uma, como tantas, mensagens. Tem observação, tem logica e tem oportunidade. Também é alguém, não há duvida.

Segue-se depois o «Porto de Honra» da Camara Municipal de

Uma Carta

Assinante ha mais de tres meses do seu jornal só hoje me resolvi a bater-lhe á porta, discordando pela primeira vez, em parte, duma local nele inserta.

Começarei por lhe dizer, sem a menor sombra de lisonja, que admiro o seu enorme esforço exercendo honradamente a sua nobilíssima e trabalhosa profissão, presidindo aos desportos, prégando a bem do Estado-Novo e da nossa terra dirigindo e valorizando o «Povo Algarvio».

Chega a ser extraordinario.

Assim, pois, sem mais preambulos, permita-me que analise um periodo, apenas, da local a que me referi:

«... tivemos uma rua de Francisco Ferrer... temos uma rua de Roque Féria...»

Bem andou a Câmara que substituiu aquê letrado. Nada devemos ter com o que vai em casa dos vizinhos...

E em relação ao Féria, embora haja tavirenses illustres—e êle nem português foi—que estão esquecidos na toponímia da antiga Balsa, eu, salvo o devido respeito, não tocaria na placa que substituiu a velha rua nova de S. Pedro. (salvo erro)

Por estes motivos:

a) Não iria desgostar os padrinhos daquela crisma;
b) Não praticaria uma desconsideração para com o espanhol que trocou a sua nacionalidade pela nossa e se tornou um português roçando pelo fanatismo.

Bem sei que não foi por esse acto que a municipalidade lhe deu aquelas imerecidas honras. Seu fim, bem evidente, foi apontar um dos primeiros republicanos que hou-

ECOS DO PASSADO

Notas obscuras

por Damião de Vasconcelos

(Continuação do numero anterior)

1558

Mudou-se a feira para a Freguesia da Luz, (N'este tempo moravam na dita Freguesia mais de 50 Fidalgos, como vimos nos seus livros).

Esta nota não é tão obscura como parece.

Sabido é que em Tavira havia uma feira anual de agosto a novembro, gosando de muitos privilegios, feira de que fizemos menção há anos n'uma serie de artigos nossos na *Folha Tavirense*. A obscuridade da nota existe apenas no seguinte:

Foi a mudança da feira requerida pelos fidalgos da Luz, ou a transferencia do local da dita feira feita espontaneamente pela Camara de Tavira, atendendo ao grande desenvolvimento populacional da Freguesia da Luz?

Qualquer das hipóteses é verosímil.

A Freguesia da Luz habitada por mais de 50 fidalgos, com suas familias, creados e gente de lavoura dos ditos, além dos habitantes não fidalgos, davam áquella freguesia um movimento e vida de importancia a justificar a transferencia da feira.

Mais ainda, atendendo a que n'esses tempos uma feira anual, era o local em que para todo um ano, ou mais, se faziam compras de generos e artigos vários e os povos se forneciam anual-

Comissão de Iniciativa e Turismo

tanho que *deram novos mundos ao mundo*. Mas lembremo-nos que isso hoje só serve para as nossas obrigações de seus descendentes aumentarem, a obrigação que temos de trabalhar para um Portugal cada vez mais nobre e... também mais forte.

1.º de Maio

Como de costume, neste dia Tavira despovoou-se. Debandou tudo para os lindos arredores da cidade, principalmente para os sitios mais afamados, onde á tarde a animação era extraordinaria, tal a quantidade de gente que por lá se encontrava.

O 1.º de Maio é assim como que uma festa pagã onde o povo demonstra a sua alegria por já estarmos em plena primavera, onde só falta um rouxinol do Séqua que cante a óde ao Sol do *Chantecler*. Desta forma estamos todos de acordo porque entendemos que se não deve cortar com tal tradição, pelo contrario, contribuir para que progrida dentro deste seu aspecto característico.

Portugal-Espanha

A fim de ser ouvido pelo publico amigo do futebol, o relato do desafio internacional Portugal-Espanha, que hoje se realiza em Lisboa, a Ex.^{ma} Camara Municipal, por á trabalhar a Central Electrica e, se possível for, instalará no edificio dos Paços do Concelho, um aparelho receptor de T. S. F. para aquelas pessoas a quem não coube ainda a sorte de possuirem postos receptores de T. S. F. se lrem informando, momento a momento, do que se fór passando no campo.

Festa da Fuzeta

Realizou-se no passado domingo a tradicional festa da Nossa Senhora do Carmo, na ridente povoação da Fuzeta, que atraiu centenas de forasteiros.

Abrilhanaram a festa a excelente Banda Municipal de Tavira e a Filarmonica de Loulé que foram bastante aplaudidas.

Lisboa. Em presença duma numerosa assembleia de officaes de Terra e Mar, o Sr. Presidente do Ministerio leu mais um dos seus admiraveis discursos, admiraveis pela maneira inteligente, subtil e clara ao mesmo tempo, cheia de logica, a que sua Ex.^a já nos habituou, porque todos os seus documentos officaes têm a mesma gana, mas ainda pelo português culto e correntio, cheio de comentários oportunos que, sem quebrar a expressão do pensamento, a amenisam, tornando-o num dos melhores escritôres que hoje cultivam a nossa lingua.

A parte retrospectiva do seu discurso em que fala do 28 de Maio até ao discurso da Sala do Risco, foi oportuna por ter vindo reavivar muita coisa de que os mais acérrimos partidarios da Situação já estavam, até esses, um pouco esquecidos. Marca logo a diferença quando ao critério derrotista que já então procurava medrar, com a volta á normalidade constitucional, Salazar opôs nesse discurso a eriação duma nova Constituição filha diréta das aspirações que tinham originado o 28 de Maio. Foi Salazar nesse discurso, lido do alto das cadeiras do Governo e não entre correlegionarios ou em discussões á mesa dos cafés que deu á Ditadura a orientação que ela tem seguido. Salazar soube nesse discurso expressar bem aquilo que encontrou na auscultação da alma popular.

No actual discurso seguem-se depois alguns comentarios á marcha da governação publica e aos adversarios que ela tem presentemente. Parece-nos, salvo se nos enganamos, que Salazar se quiz referir ao maior perigo dos falsos amigos que se encontram dentro dela, do que aos adversários declarados.

Achamos que Salazar tem completa razão. Se fosse possível armar uma rateira a esses... ratinhos! Porque de facto aos nossos adversarios temos uma doutrina e uma força para opôr. Agora áqueles que vão roendo o osso que arranjarão e dizendo mal de quem lhes dá de comer, é que se torna mais difficil á Situação livrar-se deles. Parece-nos no entanto que hoje, para triunfo completo duma doutrina, não há que ter outra orientação: guerra intolerante ás ideias, paz aos homens de verdadeira boa vontade. Temos muita maior consideração por todos os que não têm duvida de, apesar de tudo, clamar bem alto os seus ideaes bem opostos aos nossos, que estes conservadores de má morte que a unica coisa que os preocupa é o... osso ou então a vaidade ridicula da *importancia*.

A caracterisar mais uma vez que a Situação é revolucionaria e não conservadora lá vem a afirmação de que «nos merece, como ao mais avançado sistema, a mais energica reprovação, a exploração do homem pelo homem, baseada no direito».

Também nos queriamos referir á peregrinação a Vila Viçosa. Não temos espaço. Não queremos, no entanto, deixar de manifestar a maior alegria por esse recrudescimento maravilhoso de fé religiosa que se vai dando no nosso país. E a peregrinação á Padroeira de Portugal é daquelas que a todo o custo se deve manter. Se em Fátima é o fervor puramente religioso que lá nos leva, a Vila Viçosa é também o amor da Patria, a comemoração da nossa Independencia, a demonstração de que á sombra de Deus queremos manter para sempre, bem alto e bem livre, o nome sagrado de Portugal.

LICEU MUNICIPAL

ve em Tavira que pela republica se bateu e grandemente se prejudicou...

Conheci muito bem Roque Féria. Sempre bondoso, prestavel, obsequiador, desinteressado, não isento de certa ênfase... Ainda esta nota simpática: tinha a pronuncia dum português.

Ocorre-me ainda um facto de ordem pessoal:

Assinara, na loja dêle, as obras de Júlio Verne, encadernadas em percalina: 220 réis cada volume. Na minha vida dera-se um facto que a V. não interessa. Por causa disso quando fóra pagar o volume recebido, preveni de que cessava a assinatura.

Porquê, inquiriu Roque Féria. E reparando no fato preto que vestia, disse-me carinhosamente, insinuamente: O Bentozinho paga quando quizer. Para o ano que vem, para o outro, quando entender...

Claro está que não aceitei nem esqueci.

Mas não é movido por esta recordação que agora venho importunar V. Hoje que tanto se fala em pacificar e «amigar» (*) a familia portuguesa (e quando assim falo lembro-me principalmente da familia tavirense) eu penso—não sei se bem—que os primeiros passos devem ser dados por quem está... em cima. O nome de Roque Féria numa rua de quarta ordem não nos poderá envergonhar ante o torasteiro. Por este e outros ca-

mente do que se lhes fazia mister.

Nas feiras, em *lojas* especiaes, se vendiam os panos finos, sedas, brocados, armas, louças de preço, todas as bugigangas e arrebiques que sempre despertaram o apreço e desejo da humanidade, especialmente feminina, e dos endinheirados de todos os tempos. O seu aspecto interior, era tão deslumbrante aos olhos cubicosos dos mortaes,— como hoje as lojas modernas de artigos de fantasia—, que então se chamavam *lindas*.

As outras, as de caracter permanente, chamemos-lhe assim, as antecessoras das actuaes mercearias, eram chamadas *boticas*.

Por isso, atendendo á importancia da Freguesia da Luz, com tantos fidalgos seus habitantes, não é de estranhar se mudasse a feira de Tavira para ali, Por um só ano? Até quando?

Voltamos a andar nas trevas d'um passado não muito recuado.

Os Vereadores que assinaram a transferencia da feira, foram: Antonio de Miranda, João Viegas e Gaspar de Siqueira, sendo Procurador, Tomé Baião.

Da Fidalguia da Luz e da Cidade de Tavira, trataremos no proximo artigo.

1570

Embargou a Camara aos Padres da Graça o tapar a porta da Vila Fria.

Este embargo foi feito pela

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Construção de celeiros

Em breves dias começar-se-há, nesta cidade, a construção de dois celeiros para a arrecadação dos trigos á ordem da respectiva Federação. Vão ser edificados em frente do armazem da estação dos Caminhos de Ferro em terrenos do Posto Agrario.

Desta forma evita-se ao lavrador mais o desconto para o pagamento da espropriação dos terrenos, que não existe neste caso. Cada celeiro tem a capacidade de 500.000 kilos.

Grandiosas festas em Loulé

Revestem-se este ano dum invulgar brilhantismo as festas que se realizam em Loulé em honra da Nossa Senhora da Piedade, com o programa seguinte:

Hoje, 5—Alvorada por uma das filarmônicas; ás 12 horas, na paróquia de S. Sebastião missa solene; ás 17 horas procissão da Veneranda imagem da Senhora da Piedade, pelas ruas da Vila seguindo em marcha triunfal para a sua ermida; ás 21 horas, arraial, fogos e concertos musicais.

Amanhã, 6—Ás 9 horas, grande romaria á ermida da Senhora da Piedade; ás 14,30 início do grande festival desportivo a que concorrem os melhores azes do ciclismo português; ás 21 horas, no Mercado Municipal, concertos musicais e outras diversões atraentes.

As festas são abrilhantadas pelas duas filarmônicas locais e, os jogos de artifício (presos e soltos) são fornecidos pelo afamado pirotecnico de Lisboa Fernandes de Oliveira, que obteve o 1.º prêmio nas festas da cidade de Lisboa. Haverá comboios especiais e um serviço permanente de camionetes.

As iluminações da Avenida e do Mercado estão a cargo de Abel de Sousa de Amarante.

Camara de Tavira composta pelos Vereadores João Ichôa de Vilhegas, Duarte Barreto e Gil Vaz Correia, sendo Procurador João da Costa.

Esta porta ainda existe, sendo visível apenas do interior da cerca do antigo convento dos Frades Gracianos da Ordem de S. Domingos.

Era chamada da Vila Fria, hoje conhecida vulgarmente por Bela Fria, por dar para aquele sitio, e constituía uma das portas das antigas fortificações da cidade, ou castelo de Tavira.

Como seria interessante conhecer os motivos que levaram os frades Gracianos a tapar aquela porta, as alegações que apresentavam!

Tudo isso se encontraria arquivado no seu cartorio, até á extinção das Ordens Religiosas em 1834, ano em que saíram de Tavira, nada lhes deixando levar consigo alem da roupa que tinham vestida; e a sua livreria e papeis, a pretexto de ingressar na Biblioteca Nacional,—como impunha a lei que extinguiu os conventos,—foi rapinada e parte destruída!

E os embargos feitos pela Camara, teriam em vista apenas castigar esse abuso dos frades, ou seriam para facilitar o transito publico, ou de ordem estetica, ou de caracter militar?

Mas, caso curioso, essa porta ainda hoje está entaipada do lado da cerca do antigo convento; e esse entaipamento de quando data? Do tempo dos frades? Seria o embargo da Camara apenas platónico? Será o entaipamento mais recente?

Platónico, ou não, o embargo da Camara revela um acto de força invulgar n'aquella época em que, á parte a grande autonomia municipal que gosavam as vereações, havia que atender as rivalidades existentes entre dominicanos e jesuitas.

Entre os dominicanos e os jesuitas existiram grandes antagonismos, que muito facilmente se compreendem.

Os dominicanos gosavam de uma grande preponderancia. Eram eles que, dos mais recon-

Sarau Escolar

No próximo sabado dia 11 do corrente, realiza-se um interessante sarau, promovido por um grupo de alunas da distinta professora de francês Madame Marguerite Hugo Aust.

A festa que se realizará em casa da Ex.^{ma} professora, terá o seu início pelas 21 horas com o programa seguinte:

1.^a parte:—Apresentação; «La France», de Henri de Bornies recitada em francês pelo menino José Filipe Ribeiro.

2.^a parte:—«O lobo e o cordeirinho». «Prólogo», Menina Cristina Padinha; «Fabula», Mle. Maria Elena Ribeiro; «Protesto», Menino José Pereira, representação em francês; Menina Maria E. Martins—lobo; Menina Maria Izabel Peres—cordeirinho; «Le petit Navire», antiga canção francesa cantada em francês pela Menina Manuela Padinha.

3.^a parte:—«Claude», peça teatral em 1 acto de J. O. Mercier representada em francês. «Prólogo», Mle. Julia Marçal; personagens: «Yvone» (mulher de Louis Carbonier) Mle. Maria Adelaide Mata; «Claude» (filho do casal) Mle. Maria E. Martins; «Lulu» (filha do casal) Mle. Maria Izabel Peres; «Madame Durand» (uma visinha) Mle. Lidia Pereira; «Elisa» (sua filha) Mle. Maria C. Oliveira; «Louis Carbonier», Antonio Martins; «Lady Hanigton» (uma inglesa) Mle. Natalia Galvão.

«Les cinq doigts» de Jean Ascind recitado em francês, pela Menina Manuela dos Reis. «Le Misois brisé» de Valades recitado em francês pelo Menino Augusto Martins.

«Bailado». «Poesia Prólogo», Mle. Maria E. Ribeiro; «Pierrettes», Mles. Natalia Galvão e Dulce Reis; «Pierrot» Mle. Berta Martins.

Decoração e pintura por Mle. Julieta Cipriano. «Le laboureur et ses enfants», de La Fontaine, recitado em francês por Mle. Fina Picoito.

Fim de Festa:—«Por esquecer a Marquesa» peça em 1 acto de Leopoldo Laluyé traduzida pelas Mles. Julieta Cipriano, Maria Adelaide Mata, Lidia Pereira, Maria da Encarnação Martins e Maria de Lourdes Horta; e representada pelas Mles. Julieta Cipriano—«Miss Lucy»; Maria Adelaide Horta—«Madame Barbaran»; Berta Martins—«Duhamel»; Dulce Reis—«Olivier» (seu amigo). Agradecimento por Mle. Fernanda Ribeiro da Cunha.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

ditos escaninhos dos seus conventos, intervinham com a sua influencia nos mais altos e importantes negocios do Estado e das Municipalidades.

No entretanto existia uma outra instituição, a da Companhia de Jesus, que, revestindo-se de um caracter de grande humildade, se sentia invejosa da grande influencia exercida pelos filhos de S. Domingos, que dispunham do poderosissimo tribunal da Inquisição.

Estes ultimos, como de ordinário acontece com os que chegam aos altos cumes do poderio tinham adquirido o orgulho proprio de quem sabe que a sua influencia assenta em bases seguras, e viam com uma certa inquietação e com um profundo desgosto, que os jesuitas iam adquirindo grande preponderancia.

Empregavam pois todos os meios possiveis e imagináveis para obstar a que se collocassem na mesma altura em que eles se encontravam.

Por isso, repetimos, se vê o acto de força que revela o embargo da Camara.

Como faz falta uma Comissão de Iniciativa e Turismo na nossa cidade, ou um Grupo Pró Tavira, que, entre outras obras de utilidade, desobstruisse aquella velha porta. Quem sabe o que ela nos revelaria!...

(Conclui no próximo número)

Pela PROVINCIA

Sto. Estevão

Sociedade Recreativa 1.º de Maio—Para comemoração do oitavo aniversário desta interessante Sociedade Recreativa, realizou-se no passado dia 1 de Maio, uma interessante festa que constou do programa seguinte:

As 21 horas, uma audição de T. S. F. numa das salas da Sociedade.

As 23 horas, início dum magnifico baile que terminou a altas horas da madrugada.

No intervalo do baile foi servido um chá a tôdas as senhoras e um excelente copo de agua a todos os sócios presentes.

Abrihantou a festa o grupo musical da Sociedade que executou diversissimos numeros.

Que a Sociedade Recreativa 1.º de Maio continue progredindo como até á data, são os votos sinceros do *Povo Algarvio*.

Concelção

Casamento—No passado dia 27 do corrente efectuou-se na Igreja matriz desta freguesia o casamento do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Viegas com a menina Dourila Costa.

Paranifaram o acto por parte do noivo os srs. Manoel José Gil e Joaquim Mendonça Lino, e por parte da noiva a sr.^a D. Maria Barbosa esposa do sr. José Martins.

Que sejam muito felizes são os nossos votos sinceros.

Espectaculo—Realizou-se no passado dia 28 no Club Recreativo Concejanense, uma recita promovida pelo grupo cénico «Os Melros» de Faro. Foram representadas duas comédias com os titulos «Os Sustos» e «O Impedido Milionario» ambas agradaram em especial «Os Sustos» por ser desempenhado por dois garôtos que eram o menino Jaime da Torre e menina Maria Virginia Costa, que mereceram aplausos da assistencia.

Foi antes do espectaculo oferecido ao grupo um jantar o qual decorreu com grande animação.

No final do espectaculo realizou-se um baile, abrilhantando o mesmo a orquestra do referido club.

Falta de água—Já temos informado mais de uma vez a falta de água com que o povo da Concelção está lutando, e não podemos deixar esquecer este tão melindroso caso. O poço que dava alguma agua encontra-se completamente sêco.

Seria bom que a Ex.^{ma} Camara desse as necessarias providencias para o afundamento e resguardo do mesmo, melhoramento este que o povo concejanense saberá reconhecê-lo.

Pagamento—Informamos os assinantes do «Povo Algarvio» nesta localidade que já se encontram em poder do nosso correspondente os recibos para pagamento das assinaturas do nosso jornal portanto esses que quizerem satisfazer as suas assinaturas podem requisita-lo no seu estabelecimento.—C.

Vila Nova de Gacela

Estação Telegráfica Postal—Prosseguem com bom andamento as demarches para a realisação deste melhoramento.

O nosso muito prezado amigo e sincero amigo desta terra Ex.^{mo} dr. Armando Campos Palermo, ultimamente tem-se occupado com afinco para conseguir dotar esta Vila com uma Estação Telegráfica Postal.

Contam aqueles que meteram ombros a esta empreitada, dentro em breve ver o assunto resolvido, entregando para tal feito uma representação á Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

No Cine-Teatro—Um grupo de amadores de teatro de Olhão, dá esta noite um espectaculo de beneficencia, levando á cena en-

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 5—As sr.^{as} D. Ema Xavier Ferreira Coelho, D. Maria Alexandrina Aguas Guimarães, os srs. José Antonio Mil-Homens e José Solesio Padinha.

Em 6—A sr.^a D. Maria da Conceição Santos Solesio e o sr. José Damasceno de Andrade.

Em 7—Mle. Tereza Estanislau Pires Faleiro e o sr. Antonio do Nascimento Teixeira.

Em 9—O sr. Artur Arriegas Piecho. Em 11—Wenceslau Damasceno dos Reis Ferro.

Partidas e Chegadas

Na companhia de sua esposa, Sr.^a D. Teresa Aguas Guimarães, retirou para o Porto, o sr. Julio Jorge Domingos, digno Sub-Inspector da Alfandega.

Retirou para Lisboa o sr. João Guimarães, aluno da Faculdade de Ciencias. Foi a Lisboa a Sr.^a D. Maria Solesio Padinha.

Na companhia de sua tia, Sr.^a D. Salomé Ferro, foi a Lisboa a Mle. Aida Ferro.

Chegou de Lisboa, na companhia de sua familia, o sr. dr. Joaquim Arnaut Pombeiro.

Retirou para Lisboa, na companhia de sua esposa, o sr. engenheiro Joaquim Rosado Padinha.

Esteve em Tavira o sr. dr. Souza Coutinho.

Foi a Lisboa a Sr.^a D. Leopoldina Padinha.

Retirou para a Capital, o sr. Gilberto Abrantes, aluno do Colegio Militar.

Regressou a Lisboa o sr. Eduardo Dorez, professor estagiário do Canto Coral do Liceu Normal.

Tambem regressou ao Porto, o sr. Claudio Pinhol, aluno do Curso Superior de Farmacia.

Já regressou da Capital o sr. Guilherme Joaquim da Mata, muito digno regente do Posto Agrario de Sotavento do Algarve.

Vimos em Tavira, o nosso muito prezado conterraneo sr. José Augusto Correia, tenente da G. N. R. em Evora.

Retirou para Garvão, a Sr.^a D. Julia Martins, professora oficial.

Na companhia de sua mãe, Sr.^a D. Virginia Chaves, retirou para a Capital o sr. Jusiano Chaves Ramos, aluno do Colegio Militar.

Por ter terminado as ferias, tambem retirou para Lisboa o aluno do Colegio Militar sr. Rui d'Amorim Ribeiro.

Esteve em Tavira, Mle. Maria Cansado Carvalho.

Retirou para Lisboa o menino Luiz Simões Peres, aluno do Liceu.

Foi a Evora na companhia de seu filho, o sr. capitão João Baptista Pereira.

Tambem retirou para Evora, o filho do sr. José Rodrigues Centeno, afim de frequentar um colegio d'aquella cidade.

Regressou a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Osorio de Castro, Meritissimo Juiz de Direito desta Comarca.

Partiram para Coimbra Mle. Maria Romana e seu irmão Ruy de Faria Pereira, alunos da Universidade.

Regressou a Lisboa Mle. Ana Maria Cansado de Carvalho.

Registro de Casamento

No dia 27 de Abril, teve logar na cidade de Faro, o registro de casamento do nosso patricio sr. Manuel Eugenio Pereira com a sr.^a D. Olga de Mendonça Bailarim.

Paranifaram o acto por parte do noivo os srs. dr. João da Silva Nobre e capitão Victor Carlos Braga e por parte da noiva as sr.^{as} D. Maria Santos de Solesio e Mle. Maria Julia Silva Nobre.

Doentes

Encontra-se bastante doente a sr.^a D. Leonor Gomes Horta, esposa do sr. José Rodrigues Horta.

Tambem se encontra doente o sr. major Francisco Antonio Ramos.

tre outras peças de teatro, uma Revista.

Convém frisar, para que os leitores possam formar um juizo mais completo do valor do Grupo, que alguns ou quasi todos os seus componentes, tomaram parte na celebre e aplaudida Revista *Pita... e Fanga*.

E' de prevêr, pois, dado o valor dos amadores Olhanenses, que o espectaculo desta noite, obtenha o exito devido.

Na próxima publicaremos as nossas impressões.

Diversas Noticias—Retiraram para Faro com suas Ex.^{mas} Familias, os nossos prezados assinantes dr. Soares de Matos e Augusto da Silva Reis, que aqui estiveram a passar as ferias da Pascoa.

Tambem retirou para Faro o nosso amigo e aluno da 7.^a classe do Liceu João de Deus, sr. Domingos Antunes Madeira, que aqui esteve durante as ferias da Pascoa.

Retiraram para Lisboa na segunda feira passada, onde vão fixar residencia, o nosso estimado assinante sr. Filipe Pereira Ratinho e sua esposa.

Tiveram na gare da estação

Melhoramentos Concelhos Luz-Tavira

Pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, foi concedida á Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira uma comparticipação de 8.610\$00 pelo Fundo de Desemprego, para construção de um predio destinado á Casa do Povo da Luz obra orçada em 28.700\$00.

A obra que deverá ficar concluida no prazo de três meses.

Teatro Popular

Hoje—Segundo e ultimo espectaculo da Companhia Ilda Stichini-Alves da Costa, que tanto sucesso obteve ontem.

Apresentação da comédia em 3 actos, «Meu amor é traçoero» original do grande escritor português Vasco Mendonça Alves, peça escrita expressamente para aqueles artistas, que nela têm as suas maiores criações.

Quinta 9—Apresentação do celebre professor: Dr. Ferusa, do instituto Hipno-Magnético do Cairo e o seu Medium «Ferdoli» considerado pela critica—o melhor receptor universal—e que tanto sucesso obtiveram no Coliseu de Lisboa onde trabalham. Como complemento do espectaculo, será exibido um esplendido filme.

Propaganda do Estado Corporativo

Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Empregados do Comercio, do Distrito de Faro, realizar-se-hão muito brevemente em todas as principais terras do Algarve, conferencias de propaganda do Estado Corporativo, destinadas a mostrar ás classes trabalhadoras as vantagens de se sindicalizarem.

Estas conferencias, cuja imperiosa necessidade é desde há muito, proclamada por todos quantos sincera e conscientemente alinham nas fileiras do Estado Novo, serão patrocinadas pelos Ex.^{mos} Senhores Governador Civil e Delegado do I. N. T.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 6 a 12 de Maio a FARMACIA MONTEPIO ARTISTICO.

Automovel

Vende-se um em bom estado, Citroen Modelo B. 14. Ver e tratar com Joaquim Pires Cruz, nesta cidade.

PROPRIEDADES

Vendem-se, duas rusticas, sendo uma no sitio da Boa Vista, freguesia de Santa Catarina e outra no sitio da Foz, freguesia de Sant'Iago e um prédio urbano sito na Rua Alexandre Herculano d'esta cidade com os n.ºs 3, 5 e 7 de policia.

Trata-se com o proprietario sr. João Gonçalves de Campos ou no escritório forense do solicitador encartado sr. Carlos R. Mil-Homens.

Luz Suave?

uma despedida muito afectuosa.

—Por ter terminado a sua licença, retirou para Lisboa o nosso conterraneo sr. Manuel Mariano Vieira, funcionario da Escola Profissional D. Maria Pia.

—Foi a Lisboa o nosso amigo sr. José Sares Correia.—C.

Banda Municipal de Tavira

Programa do Concerto que se realisa hoje, das 15 ás 17 horas

Primeira parte

Lusitano—P. D.	H. Rocha
Semirames—Sinfonia	Rossini
Enseñanza Libre—Zarzuela	Gemenez
Carmen—Opera	Bizet

Segunda parte

1.º Pot-pourri Burlesco	Nicolau J.º
El Bateo—Gavot.	Chueca
La Bejarana—P. D.	Serrano

Uma Carta A Raiva

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

minhos se evitarão violências, represálias, disparates...

Imagine V. que, com as voltas que o mundo dá, a mó de baixo muda de posição tirando, depois, maldosamente, estupidamente a desforra?

Nada, nada! Tudo pela Liberdade, pela tolerância, pelo justo equilíbrio.

... Como nós perdoamos aos nossos devedores...

V. bem sabe de quem são estas palavras sublimes.

Estou certo que o seu camarada que redigiu aquela local não vai ler contrariado esta carta dum velho patrício que lhe dá, até, carraças de razão ante as entrelinhas do referido artigo, Efectivamente ha nomes que estão esquecidos, injustamente olvidados. Um, apenas:

Os tavirenses maiores de cincoenta e tal anos sabem que o senhor padre Manuel Segismundo da Piedade ensinou gratuitamente as gerações anteriores a 1880 durante mais de trinta anos. Porque me vou alongando lhe não indicarei alguns homens mais ou menos distintos a quem elle ensinou «português». Por excepção, só estes dois: o prof. universitário de mathematica, grande filologista, poliglota e autentico sabio, dr. Gonçalves Guimarães; o adoravel e boníssimo professor da politécnica, e destemido republicano, coronel Tomaz Cabreira.

E repare V. Não foi só pelo seu excelente método de ensino que o senhor padre Piedade se impoz á estima e respeito dos seus discipulos. É principalmente pelo lado moral e educativo. Estou a vê-lo na cathedra, no pulpito ou na parada do quartel, crescendo aos meus olhos, impondo-se, dominando, pelo gesto sóbrio e másculo, pela mimica dum feia cabeça de algarvio e magestosa figura de romano. Sobretudo pelas lições de honestidade, de brio, de amor da Patria e da Humanidade em que era professor incomparavel. Ouvi-lo, era adora-lo!

Esta carta já vai longa. Temendo que pela falta de espaço V. me feche a porta, permita que me despeça até ao proximo numero.

Lisboa, 30 de Abril de 1935.

Do seu admirador e patrício

M.º Obg.º

José Carlos Bento

(*) Tem a abonação de Camilo.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

N. R.—No proximo numero publicaremos as considerações que esta carta, publicada na integra mesmo com os excessos amigaveis do inicio, nos sugere e pelo seu autor, cujas opiniões nos merecem a maior consideração.

Pelo Mundo

Em França

Jean Perault, membro do Comité Central do Partido Comunista de França e secretario geral da Federação dos Jovens Comunistas, inscreveu-se na secção francista de Reims, fazendo a declaração pública de que repudiava em absoluto as doutrinas marxistas e de futuro combateria ao lado dos defensores da Revolução Nacional francesa.

Em Inglaterra

Sir Oswaldo Mosley passou em Londres, a mil «camisas negras» que desfilaram, a-pesar de City, no meio de grande entusiasmo da multidão.

E' de notar que Sir John Gilmour, Ministro do Interior, assistiu a este desfile com grande interesse.

Na Noruega

A campanha anti-marxista iniciada na Noruega num comicio monstro, continua com enorme entusiasmo em todo o país.

Quisling, um dos organizadores da campanha, lançou aos seus compatriotas um vibrante apêlo, que termina nestes termos:

«O marxismo quer abolir Deus, o direito de propriedade, a vida familiar e a liberdade da Patria. Quere instaurar o ateismo, o capitalismo de Estado, o desregramento sexual, a ditadura de classe.

«O marxismo conduz o País á ruina moral e material, á escravatura, ao império da violencia, da guerra civil e da opressão.

«E preciso defender o futuro da Patria e os valores fundamentais do nosso povo contra o perigo eminente: é preciso libertar a Noruega da ameaça vermelha». Vários aviões distribuiram este manifesto em todo o país.

Do «Bandarra»

Luz Suave?

Agradecimento

Brigida do Carmo Fernandes, Maria Marta, marido e filhos, Silverio Vaz Fernandes, mulher e filho, vêm por este meio, na impossibilidade de o poder fazer por outra forma, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada o seu saudoso marido, pae, sógro e avô João Vaz Fernandes.

PELA IMPRENSA

Bandarra—Este ótimo semanário de Lisboa tem continuado a visitar-nos. O seu admiravel aspecto grafico mantem-se e o seu recheio literario impõe-nos como um grande defensor e propugnador das modernas ideias nacionalistas, sendo ao mesmo tempo, cada numero, um arquivo de artigos de cultura e de critica.

Realizador—Recebemos a visita deste quinzenario que agora iniciou a sua publicação em Faro.

E' dirigido pelo sr. J. Santos Stokler e sub-intitula-se «quinzenario cinematografico» o que indica aquilo a que vem.

Longa vida é o que lhe desejamos.

Boletim de Novidades Bibliograficas—Recebemos o n.º 42 do Boletim de Novidades Bibliograficas editado pela Parceria Antonio Maria Pereira, de Lisboa. E' um numero completo de movimento literario nacional e estrangeiro dos dois primeiros mezes de 1935.

Publica tambem dois bons artigos de critica a romances há pouco aparecidos «A Grande Parada» de Castello de Moraes, e «Um caso singular» de Alves de Azevedo, dois dos melhores nomes da geração moderna.

Por 5 Escudos concorra como bom português

para os três monumentos a

SILVA PÔRTO, ARTUR LOUREIRO E HENRIQUE POUSÃO OS TRÊS GLORIOSOS MESTRES DA PINTURA PORTUGUESA

e habilite-se, **COMO PESSOA CULTA**, no

Grande Sorteio Nacional de Arte

a adquirir, **COMO PESSOA AFORTUNADA**, por **5 ESCUDOS**, uma preciosa obra de Arte

original e assignada por CARLOS REIS, SOUSA PINTO e TEIXEIRA LOPES, ou por um dos

267 ARTISTAS PORTUGUESES que ofereceram os seus trabalhos no VALOR DE **300 contos**

para a **GRANDE EXPOSIÇÃO DOS ARTISTAS PORTUGUESES**

a realizar de 1 DE MAIO a **SALÃO SILVA PORTO** 20 DE JUNHO no

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA ha 40 anos

25-4-1895

Terminaram ontem os exames de Instrução Primária, feitos na sala da Camara Municipal, sendo presidente da mesa o sr. Aragão, professor do Liceu de Faro, acompanhado pelos srs. Raimundo Lagoas, professor oficial na Luz e Ventura professor oficial em Santa Catarina.

Os resultados foram os seguintes:

Aprovados: Asdrubal da Encarnação Pires, Domingos Pacheco Garrana, Francisco Rodrigues Faria, Joaquim do Carmo Palma, Joaquim Viegas Batista, João Batista Carvalho, João Manuel Maia da Costa, João Trigo do O' Ramos, José Braz de Campos, José Maria dos Santos J.º, José Gonçalves Bandeira, José Júdice Samora Gil, José Martinho Rodrigues, Manuel Francisco Prudencio da Costa, Manuel Mestre Peres e Simplicio Dias da Palma. Adiadados 6.

Do sexo feminino apenas 4 concorreram ao exame obtendo as seguintes classificações:

Distintas: Maria Albertina Prazeres Reis e Maria Lopes Nogueira da Silva. Aprovadas: Ester Coelho e Conceição. Adiada 1.

9-5-1895

Falecimento—Com 69 anos de idade faleceu nesta cidade o abastado proprietario, sr. José Francisco Marques Freire, vereador municipal e sogro do sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo, deputado pela cidade da Guarda.

A's borlas do caixão pegaram os Ex.ºs Srs. Dr. Moutinho Lima de Andrade, José Firmino Pires Padinha, Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, José Francisco Travassos Neves, João Possidonio Guerreiro e Silvestre Falcão.

Recebeu a chave do caixão o sr. João Luiz de Mendonça e Melo.

(Do «Jornal de Anuncios»)

Ao Comércio e Indústria

Pessoa habilitada encarrega-se de pequenas escritas por partidas dobradas a 50\$00 mensais. Dá referências. Carta a este jornal com as iniciais A. D. S. L.

VENDE-SE

Em Tavira um lagar d'azeite dentro da cidade, com 5 compartimentos, 2 palheiros, forno, cisternas, canalisação d'agua, luz electrica, tanque para derame de azeite e todos os pertencer.

Tambem se vende um aeromotor desligado do engenho, um dos melhores da provincia. Nesta redacção se diz.

Propriedade

No sitio do Alto com limoeiros, laranjeiras, albricoqueiros, figueiras, oliveiras, amendoeiras, terras de semear, casas, nora e tanque, vende-se.

Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes.—Alto—Tavira.

AUTOMOVEL

Vende-se, marca «Ford» penultimo modelo, em muito bom estado e com bateria nova Domingos J. Soaras—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo e 1.ª Secção, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando Francisco Martins, casado, ausente em parte incerta da Republica Argentina, antes residente no sitio das Hortas, freguezia de Santa Catarina, desta comarca, para no prazo de dez dias impugnar, querendo, a acção comercial de letra com processo sumario que —contra ele e sua mulher Maria da Conceição, residente no mesmo sitio, aceitante como administradora do seu casal, e José Francisco, casado, proprietario, residente na Corte do Peso, freguezia de Santa Catarina, como dador d'aval,—move João Martins, casado, proprietario, residente no referido sitio das Hortas, para deles haver a quantia de Esc. 6.325\$00—montante de uma letra sacada em 15 de Agosto de 1933, a um ano da data, juros devidos e mais despesas legitimas, incluindo honorarios a advogado e justa procuradoria.

Tavira, 23 de Abril de 1935.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, substituto em exercicio.

Manuel Simões da Costa

Automovel «ESSEX»

Vende-se em bom estado e muito barato.

Tratar com Custodio Martins Costa, ou Ilidio da Costa Teixeira—Livramento.

Luz Suave?

A COMPETIDORA

DE

José Augusto NevesEspecialidade em Lanifícios
para Homem e SenhoraAlgodões e Chapelaria, Guar-
da-Chuvas e Sombrinhas, Ca-
pas Alentejanas e SobretudosÉ a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29

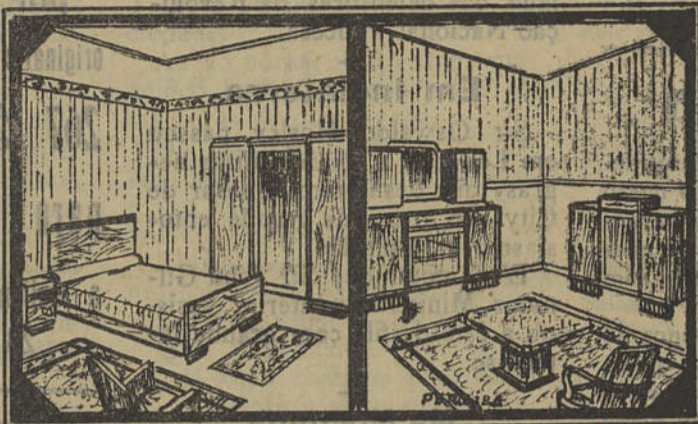
TAVIRA**JOSE MARIA DOS SANTOS****TAVIRA**

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPÓSITO)

**LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES**Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO**JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO**

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

TAVIRAMobílias
completas
para casa
de jantar,
sala e
quarto.
O mais va-
riado
sortido
pelos mais
baixos
preços.Carpetes,
passadei-
ras,
oleados,
varões ama-
relos,
lavatorios,
etc., etc.
Completo
sortido
de moveis
avulso.**OFICINAS - Avenida 1.º de Maio, 15****DEPÓSITO DE MÓVEIS****Avenida 1.º de Maio 1 a 15****Gunha & Dias, L.^{da}**

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRAAgencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preçosCondições especiais
para revendedores**Propriedades**Vendem-se em comum na
freguesia de Vila Nova de Ca-
cela, as seguintes propriedades:
Colaço, Sesmarias, Bornacha e
Alacém, as quais são pertenças
do mesmo, excepto o usufruto
das duas ultimas.São vendidas em condições
especiais para não lezar me-
nores.Quem pretender, dirija-se a
Eugenio Rodrigues Madeira—
Colaço—Vila Nova de Cacula.**Paulino &
Graça, L.^{da}**Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

TELEFONE N.º 41

CENTRO DA MODA

Rua da Liberdade e Rua Alexandre Herculano

TAVIRA**ABERTURA DA ESTAÇÃO DE VERÃO**

Ultimas criações de Tecidos

Sêdas, Lãs, Etamines, Crepes da China, Tobralcos, Robia,
Voil, tecidos de algodão e muitos artigos de verdadeira novi-
dade como camisas para homem, Rex, Ajax e Ritz, (exclusi-
vos desta casa).**Salão Feminino**

de Maria Sebastiana Ferreira

Rua Antonio Cabreira, 36—TAVIRA

Participa ás suas dignissimas Clien-
tes e tódas as senhoras de bom gosto
que executa todos os trabalhos da
arte como:**Permanente
Mis-em-pli
Marcel**Uma visita a este Salão é ter a
certeza de ser bem penteada**CASA**Aluga-se, com 10 divisões,
instalação electrica, forrada e
assoalhada, no sitio do Caracol.
Serve para dois inquilinos. Ren-
da barata.Dirigir-se a José dos Santos
Fernandes, na dita proprieda-
de. (Frente á Estação do Cami-
nho de Ferro.)**Propriedade**Vende-se no Sitio das Covas
do Gesso (Capelinha). Contem
528 arvores sendo 294 alfar-
robeiras. Tem três moradias.
Facilita-se o pagamento.Referencias dá Antonio Ro-
drigues Martins—Tavira.**Sanguessugas**ou bichas vendem-se na barbea-
ria de José de Andrade Junior,
nesta cidade, rua Almirante
Candido dos Reis, 37.**Mercearia em Tavira**Trespasa-se em bom local,
quem pretender dirija-se a Luiz
Arnedo.**Explicações**Do Curso Geral dos Liceus.
Em conjunto ou por cadeiras,
dá pessoa habilitada e com lon-
ga prática de ensino, encarre-
gando-se das Matriculas e toda
a documentação necessária.
Nesta redacção se informa.**J. A. PACHECO****TAVIRA****FABRICA DE MOAGEM****PANIFICAÇÃO MECANICA****Sempre os melhores pro-
ductos pelos processos
mais modernos****Bento Alfaiate**

Confecções para homem

Feltio de fatos desde . . . 100\$90

Bons forros

Rua Alexandre Herculano, 12

TAVIRA**VENDE-SE**Um armazem com depen-
dencias proprias para estabe-
lecimento com uma cerca de
terra de semear;Uma morada de casas de
habitação com 6 divisões.Estes predios são situados
na Venda Nova. Quem pre-
tender, dirija-se a Mariana
Dourado. Vila Nova de Ca-
cela.**DINHEIRO**Empresta-se por hipotecas so-
bre propriedades rusticas, qual-
quer quantia até ao maximo de
noventa contos. Nesta redacção
se diz.